



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Ano 2012**

**Diamantina
2013**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

República Federativa do Brasil

Presidenta: Dilma Vana Rousseff

Ministério da Educação

Ministro: Aloízio Mercadante

Secretaria de Educação Superior

Secretário: Amaro Henrique Pessoas Lins

Reitoria

Reitor: Pedro Angelo Almeida Abreu

Vice-Reitoria

Vice-Reitor: Donaldo Rosa Pires Júnior

Gabinete da Reitoria

Chefe: Fernando Ramos Borges

Órgãos de Deliberação Superior

Secretária: Hélida Maria Martins Lopes

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Pró-Reitor: Herton Helder Rocha Pires

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Ana Catarina Perez Dias

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitor: Valter Andrade de Carvalho Júnior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Alexandre Christófaros Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitor: Helga Silva Espigão

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Pró-Reitor: José Geraldo das Graças

Comissão Própria de Avaliação

Presidente

Sandro Henrique Vieira de Almeida

Vice-Presidente

Renata Acácio Ribeiro Dias

Representantes docentes

Renata Acácio Ribeiro Dias

Sandro Henrique Vieira de Almeida

Sílvia Regina Paes

Representante técnico-administrativo

Leila Aparecida da Silva



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 A Instituição	5
1.2. Visão, missão e valores	7
2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	8
2.1. HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO NA UFVJM	8
2.2. Auto avaliação 2012 - Segmentos e Dimensões - Produção de Dados	9
3. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	10
4. A POLÍTICA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	11
4.1. Ensino de graduação - Pró-Reitoria de Graduação - Prograd.	11
4.2. Pesquisa E Pós-Graduação - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG 19	
4.3. Biblioteca	29
5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	34
6. GESTÃO INSTITUCIONAL	36
6.1. Administração, Planejamento e Orçamento	36
6.2. As políticas de pessoal e de carreira dos servidores	39
7. RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	41
7.1. – Diretoria de Comunicação – DICOM	41
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
9. ANEXO I	43



1. INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em sua gestão ano 2012/2014, apresenta seu relatório de autoavaliação referente ao ano de 2012.

Como o objetivo de atender as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a UFVJM desenvolve um trabalho de construção de uma cultura de avaliação a fim de aprimorar o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção de uma Universidade cada vez melhor. Privilegiando a busca de sua identidade como Instituição Federal de Ensino Superior que passa por um processo crescente de desenvolvimento.

Consciente de sua missão e responsabilidade social a UFVJM busca, em seu processo de avaliação, encontrar os elementos necessários para aperfeiçoar a sua atuação, objetivando aprimorar o atendimento a sua comunidade acadêmica e a região onde se encontra inserida. Este é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua realidade.

1.1. A Instituição

Fundada em 30 de setembro de 1953 por Juscelino Kubitschek de Oliveira e federalizada em 17 de dezembro de 1960, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (Fafeod) transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid) em 04 de outubro de 2002, que foram elevadas à condição de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em 06 de setembro de 2005, tendo sido publicada a transformação no Diário Oficial da União em 08 de setembro de 2005, através da Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005.

Sediada no município de Diamantina, Minas Gerais, a UFVJM é uma autarquia federal de ensino superior. Possui três *Campi*: Campus I e Campus JK instalados em Diamantina e Campus Avançado do Mucuri localizado em Teófilo Otoni, Os *campi* situados em Diamantina estão assim distribuídos: o Campus I, situado no centro da cidade e o Campus JK, situado à BR 367, a 8 km da cidade, ambos no Vale do



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Jequitinhonha, compostos pelas Unidades Acadêmicas: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) e Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT). Campus Avançado do Mucuri, sediado na cidade de Teófilo Otoni, Vale do Mucuri, é composto pelas seguintes Unidades Acadêmicas: a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (FACSAE) e o Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (ICET).

Para contribuir com o desenvolvimento científico cultural sustentável das regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, a UFVJM:

- Prepara gerações na educação superior, levando em consideração os conteúdos atualizados do conhecimento, a inovação científico-tecnológica, os aspectos ambientais e a equidade social;
- Promove a presença nas regiões desses Vales por meio da expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento científico-tecnológico em localidades que demandam esse atendimento para se desenvolverem;
- Compromete-se com a qualidade do ensino, com a humanização institucional e com a preparação dos recursos humanos em todos os seus níveis para exercerem com eficiência as suas funções.

A UFVJM conta atualmente com 790 servidores, sendo 359 técnico-administrativos e 431 docentes, 11.000 estudantes, distribuídos em mais de 35 cursos. Dados de 2011 (atualizado em janeiro de 2013), referentes a qualidade das instituições de ensino superior do país e divulgados pelo Inep/MEC, posicionam a UFVJM em 135 considerando todas as universidades brasileiras e 17ª universidade mineira com o melhor Índice Geral de Cursos (IGC), sendo a 9ª universidade federal em um total de dez se consideramos exclusivamente as universidades federais.

Em 2011, a UFVJM acolheu a implantação de dois novos *campi* localizados nas cidades Unaí e Januária em Minas Gerais. A expansão busca retratar o déficit de vagas no



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

ensino superior nas regiões Norte e Noroeste do Estado, marcada pelas distâncias significativas, entre os municípios em relação às cidades-polos.

Assim, apesar da considerável distância entre os diversos *campi* e destes com a sede da UFVJM localizada em Diamantina, a universidade tem como meta, além de atender as comunidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, contribuir com o desenvolvimento sócio-econômico das novas regiões. Aos poucos, a UFVJM participa das mudanças sócio-econômicas das regiões dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, Norte e Noroeste do Estado ao instigar a pesquisa, promover a extensão e oferecer ensino superior de qualidade, tendo as condições histórico-culturais e econômicas destas localidades como referência.

Assim, o desafio é consolidar as atribuições confiadas à UFVJM pelo Governo Federal, observando as carências, virtudes e desafios que as regiões abrangidas pela instituição apresentam, para que esta universidade possa consolidar sua vocação regional de inclusão social, ampliação vagas e cursos e democratização do acesso.

Entende-se como necessário, fundamental para tal empresa, que o Governo Federal assegure os pré-requisitos básicos, como quantidade de servidores suficientes para os diversos desafios, financiamento adequado para manutenção expansão dos *campi* e perspectivas claras de acesso de permanência dos estudantes e servidores nestes locais.

1.2. Visão, missão e valores

Como apresentado no sitio virtual da UFVJM, a universidade possui como visão estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, reconhecida e respeitada pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento nacional, em especial dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. Sua missão é produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional, por meio de valores éticos, da responsabilidade socioambiental, da democracia, da liberdade e da solidariedade.



2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1. HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO NA UFVJM

A UFVJM realizou sua primeira Auto-Avaliação em setembro de 2005 e aguardou a visita *in loco* da Comissão de Avaliação Externa da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que foi ocorrer em novembro de 2007. A Instituição passou pelas duas avaliações previstas para a primeira etapa do SINAES, sistema esse instituído em 2004 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O Relatório de Avaliação Externa, concluído em 27 de fevereiro de 2008, apresenta a realidade da UFVJM frente aos processos contínuos de ampliação pelos quais a instituição passa desde 1998. Ambos os relatórios interno (2005) e externo (2008), servem de base para novas avaliações e já se encontram anexados ao ambiente eletrônico do SINAES, gerado pelo Pesquisador Institucional.

Diante do resultado da Avaliação Externa Institucional, realizada *in loco* na UFVJM em novembro de 2007 e das recomendações feitas, a Universidade buscou atuar em cada uma das recomendações feitas.

Em 2010, a CPA utilizou-se de ferramentas on-line para divulgar, bem como para promover a aplicação do questionário de autoavaliação da UFVJM. Foram respondidos 240 questionários, sendo 71 por docentes, 85 por discentes, 56 por técnico-administrativos e 28 pela comunidade externa.

Em 2011, também foi utilizado ferramentas on-line para divulgar, bem como para promover a aplicação do questionário de autoavaliação da UFVJM. Foram respondidos 977 questionários, sendo 130 por docentes, 595 por discentes, 117 por técnico-administrativos e 135 pela comunidade externa.

Neste ano não foi realizado pela CPA o questionário de autoavaliação como nos anos anteriores. A não realização desta consulta deveu-se a dois fatores centrais: a reorganização do calendário acadêmico como consequência do movimento grevista de servidores ocorrido no início do ano de 2012 – por exemplo, o segundo semestre de 2012 teve início em fins de novembro de 2012, sendo que o mesmo somente findará em abril de 2013, prejudicando a avaliação dos processos ocorridos na universidade.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O segundo motivo está realizado ao primeiro e refere-se a não finalização a tempo da uma nova plataforma digital do questionário de autoavaliação, cujo objetivo é melhorar o conjunto de informações que a comunidade acadêmica e sociedade nos oferece sobre efetiva da participação da comunidade acadêmica, nesse processo de autoavaliação, permite inferir que a CPA está no caminho certo ao escolher estratégias que contemplam as antigas e as novas mídias para divulgar seu trabalho e a autoavaliação.

2.2. AUTOAVALIAÇÃO 2012 – SEGMENTOS E DIMENSÕES PRODUÇÃO DE DADOS

Para a elaboração deste relatório foi solicitado às diversas instancias organizativas da UFVJM dados para fundamentar as análises do desenvolvimento da instituição neste ano de 2012.

Para bem compreender as dez dimensões de avaliação necessárias foi enviado – por meio da Reitoria – um conjunto de questões orientadoras que a CPA elaborou para facilitar à Reitoria e setores responsáveis a organização dos dados entendido por nós relevantes, sendo estas questões apresentadas no anexo 1.

É importante destacar que as informações faltantes de alguns setores neste relatório é consequência do fato dos mesmos não terem disponibilizado o material requisitado a tempo para a elaboração deste relatório.



3. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E O PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

A UFVJM, no momento, ainda não conta com um Plano de Desenvolvimento Institucional adequado a sua atual realidade. Preocupada com isso, a Universidade buscou através do seu Conselho Universitário (CONSU) constituir uma comissão (designada pela Portaria nº 1530 de 25 de novembro de 2009) responsável por sua elaboração. Esta comissão foi constituída por professores representantes de todos os departamentos de cursos e por representantes técnico-administrativos da Universidade.

Embora atualmente, o PDI encontrar praticamente pronto, assim como aprovado pelo Conselho Universitário, o mesmo sofre algumas mudanças no texto e sua versão final não foi ainda disponibilizada à comunidade acadêmica e sociedade. Desta forma, não há como avaliar este documento.

Em situação mais delicada está o Plano Político Pedagógico da instituição. Apesar de haver comissão responsável por sua elaboração, o mesmo ainda não teve nenhuma parte de seu texto apresentada ao Conselho Universitário, o que também é impeditivo de análise na presente autoavaliação.

Observa-se, portanto, que a primeira dimensão de análise está completamente comprometida, podendo ser este um sério indicativo de que o desenvolvimento da Universidade segue uma orientação a qual a comunidade acadêmica e sociedade não têm clareza de qual ser, além disso, pode-se até mesmo questionar se os princípios, propostas e modelos pedagógicos orientadores das ações da gestão política e pedagógica da UFVJM tem um caráter intencional ou meramente espontaneísta, como resposta às demandas imediatas do cotidiano.



4. A POLÍTICA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

4.1. Ensino de graduação - Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Fonte das Informações: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

No que tange à dimensão 2, a Prograd relatou que no âmbito do ensino a revisão curricular dos cursos é realizada de forma contínua e permanente, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Desta forma, na medida em que os PPC vem sendo implementado, o NDE de cada curso avalia as necessidades de mudanças curriculares e apresenta propostas de alteração ao Colegiado de curso para avaliação e aprovação.

Apesar de a revisão curricular ocorrer de forma contínua e permanente, as Resoluções do Conselho de Ensino (CONSEPE), Pesquisa e Extensão que aprovam os PPC dos cursos de graduação, estabelecem prazo mínimo para sua alteração que corresponde ao período de duração do curso, ressaltando os casos de alterações necessárias emanadas desse próprio órgão e dos órgãos superiores. Cabe esclarecer que as alterações de que tratam as referidas resoluções, envolvem mudanças na carga horária total dos cursos e das disciplinas, nas nomenclaturas e ementas:

Contudo, considerando as rápidas mudanças no campo do conhecimento e as próprias necessidades apresentadas pelos Cursos, a Pró-Reitoria de Graduação está elaborando proposta de resolução para normatizar as alterações curriculares, visando também flexibilizar a periodicidade / tempo para aprovação dessas alterações pelo CONSEPE.

A elaboração do projeto pedagógico e a atualização curricular têm como orientação básica os critérios de organização explicitados nas Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas para os cursos de graduação nas modalidades bacharelado e licenciatura. Para os cursos que ainda não tem diretrizes curriculares publicadas, como é o caso dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), são utilizados os Referenciais Orientadores para os BI e Similares.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

São também utilizadas como critérios orientadores da atualização curricular outras legislações externas que tratam da carga horária total e do tempo de integralização dos cursos e as legislações internas da Instituição que regulamentam os Estágios, as Atividades complementares, o Trabalho de Conclusão de Cursos, bem como o Regulamento dos Cursos de Graduação.

Tomando por base as legislações mencionadas, a Pró-Reitoria de Graduação elaborou um roteiro básico para construção do PPC, o qual serve de subsídio para os cursos. Além disso, a Divisão de Apoio Pedagógico (DAP), setor da Diretoria de Ensino (DEN), orienta os Coordenadores de cursos na elaboração dos projetos pedagógicos.

A discussão dos currículos dos cursos, como já explicitado, é realizada no âmbito dos Colegiados e do NDE. As propostas de alteração curricular apresentadas por esses órgãos são discutidas pela Coordenação dos Cursos com a DAP / DEN / PROGRAD, visando sua adequação as orientações legais pertinentes, antes da submissão a aprovação do CONSEPE. Em relação a discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais, a DAP / DEN / PROGRAD, atendendo as solicitações apresentadas pelos docentes nas avaliações do III Seminário do FORPED, elaborou um projeto para a realização de Oficinas temáticas com as Coordenações de Cursos e NDE que contempla essa discussão. O referido projeto já foi discutido no âmbito da PROGRAD e será submetido a apreciação e aprovação do Conselho de Graduação, em sua próxima reunião.

Referente à terceira dimensão a Prograd explicitou que o acesso aos cursos da UFVJM é feito por meio de processos seletivos distintos. O processo de Avaliação Seriada e Inscrições pelo processo de Seleção Unificada - SISU/MEC, ambos usam a nota do ENEM e possuem cotas para alunos egressos de escola pública, conforme prevê a Lei nº 12.711/2012.

Em relação ao aluno com necessidades especiais, ao se inscrever no vestibular, apresenta suas demandas e a universidade busca atender as mesmas oferecendo, como por exemplo copistas, tempo para a execução da prova diferenciado e garantia de acesso físico aos espaços.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Havendo a aprovação, após o ingresso, os alunos com necessidades especiais contam com o apoio do Naci, o qual se caracteriza como um espaço responsável pela coordenação e articulação de ações que contribuam para a eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Entretanto, o Núcleo encontra dificuldades reais em incluir o aluno com necessidades especiais em razão das seguintes situações:

- a) Falta de pessoal capacitado na Universidade, como por exemplo, interprete e tradutor de Libras. Embora a legislação determine a inserção destes profissionais no quadro funcional da Instituição, o próprio governo ainda não liberou código de vagas para a realização de concursos.
- b) A contratação temporária que deveria ser um processo rápido, mas é moroso em função das exigências jurídicas.
- c) Entendemos que o Naci necessita de um quadro de profissionais para se dedicar exclusivamente as questões relacionadas a inclusão. Atualmente este núcleo conta com Servidores Técnicos Administrativos e Docentes que dividem seu tempo entre suas atribuições cotidianas específicas de suas ocupações e as atividades relacionadas ao Naci.
- d) Ressaltamos que o acompanhamento das pessoas com necessidades especiais no Campus do Mucuri (Teófilo Otoni) é precário, pois não há a existência de uma comissão local.

Com relação as pessoas com necessidades educacionais especiais, o Núcleo procura:

- a) Identificar as demandas apresentadas pelo(a) aluno(a) em relação as suas dificuldades educacionais;
- b) Levantar as possíveis adequações necessárias;
- c) Contatar o coordenador do curso para apresentação das demandas, sugestões de adequações.
- d) Acompanhar o desenvolvimento do aluno;



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

e) Disponibilizar equipamentos de tecnologia assistida, disponíveis na universidade.

Dentre as estratégias adotadas para inclusão de estudantes com necessidades especiais, após avaliação da demanda específica apresentada pelo discente e ou servidor, o Naci:

1. instrui processo para aquisição de equipamentos de tecnologia assistida e mobiliários adaptados;
2. realiza empréstimo de equipamentos de tecnologia assistida;
3. sugere a coordenação dos cursos, adequação de material didático conforme necessidades apresentadas pelo estudante;
4. solicita aos órgãos competentes da Universidade a adequação do espaço físico para viabilizar o acesso de pessoas com necessidades especiais.

Atualmente, o Naci se propõe a elaborar instrumentos para acompanhar o desenvolvimento acadêmico do discente com necessidades especiais.

Segue abaixo uma lista de estudantes, docentes e técnicos administrativos com necessidades especiais atendidos pelo Naci. Os indivíduos estão identificados pelas iniciais de seus nomes para preservar a identidade dos mesmos. Compõe a lista a relação de pessoas dos Campi de Diamantina e Teófilo Otoni.

Discentes	Deficiência	Ações
WDFJ	Visual	Adequação de material pedagógico; Disponibilização de material de tecnologia assistida, na sala do Naci; Instalação de quadro verde (menos reflexivo) em sala de aula.
TFS	Visual	Orientação à coordenação de curso para adequação de material pedagógico.
MAAD	Locomotora	Empréstimo de equipamento de tecnologia assistida; Orientação à coordenação de curso para adequação de material pedagógico.
SSP	Auditiva	Ainda não foi avaliado.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CSR	Auditiva	Orientação à coordenação de curso para adequação de estratégias pedagógicas
JVF	Visual	Orientação à coordenação de curso para adequação de material pedagógico.
RAS	Visual	Foram solicitadas maiores esclarecimentos da coordenação do curso sobre as demandas do discente, mas não houve retornos.

Sobre as políticas de Atendimento a Estudantes (Dimensão 9) a Pró-Reitoria de Graduação informou que os critérios de admissão na Instituição são conhecidos, discutidos e divulgados e isto se dá pela criação e publicação de Editais e assinatura do Termo de Adesão ao processo SISU/MEC.

Os direitos e deveres dos estudantes estão regulamentados por meio da Resolução n. 05/2011 que regulamenta os Cursos de Graduação, e nesta, por exemplo, estão explicados os indicadores de desenvolvimento estudantil como o Coeficiente de Rendimento do Acadêmico - CRA e o índice de retenção nas disciplinas.

Estes dados nos auxiliam, entre outras coisas a planejar e distribuir bolsas de ensino, pesquisa e extensão, sendo que, naquilo é de responsabilidade da Prograd, os seguintes programas oferecem bolsas de ensino:

- Programa de Monitoria - regulamentado pela Resolução CONSEPE no 28/2010, ofereceu em 2012, aproximadamente 160 bolsas.
- Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - instituído pela Resolução CONSEPE no 12/2012, o qual iniciou em 2012 com a oferta de 48 bolsas aos estudantes envolvidos nos projetos.

Além disto, foi instituído pela Resolução CONSEPE n. 23/2012, o Programa de Apoio a Participação em Eventos (PROAPE), que auxilia na participação dos estudantes em eventos, sendo que no ano de 2012, 228 auxílios para participação em eventos. A referida Resolução normatiza os procedimentos para a concessão desse auxílio. Já programas de mobilidade e intercambio acontecem por meio do Programa de



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mobilidade Estudantil, um convênio Andifes da UFVJM, e regulamentado pela Resolução CONSEPE n. 39/2012.

Por fim, destacam-se os indicadores referentes às vagas ofertadas e ocupadas nos cursos de graduação presenciais da UFVJM.

CURSO	INGRESSANTE/ANUAL	MATRICULADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BÁSICAS E DA SAÚDE- FCBS		
Ciências Biológicas - Licenciatura	60	208
Educação Física - Licenciatura	60	173
Enfermagem	30	114
Farmácia	60	264
Fisioterapia	60	231
Nutrição	50	177
Odontologia	60	274
TOTAL- FCBS	380	1.441
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS- FCA		
Agronomia	50	200
Engenharia Florestal	50	215
Zootecnia	50	150
TOTAL - FCA	150	565
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA-ICT		
Bacharelado em Ciência da Tecnologia	240	671
Engenharia de Alimentos		07
Engenharia Mecânica		17
Engenharia Química		15
TOTAL- ICT	240	710
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES - FHI		
Bacharelado em Humanidades	400	959
Geografia		II
* Historia		16
*Letras - Espanhol		06



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

*Letras - Inglês		02
*Pedagogia		10
*Turismo		03
TOTAL- FIH	400	1,007
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - FACET		
Química - Licenciatura	60	143
Sistemas de Informação	60	249
Turismo	80	71
TOTAL-FACET	200	463
TOTAL DE DIAMANTINA	0.001	4.186

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EXATAS - TO - FACSAAE		
Administração	60	254
Ciências Contábeis	60	237
Ciências Econômicas	60	227
Matemática - Licenciatura	60	125
Serviço Social	60	225
TOTAL FACSAAE	300	1.068
ICET - INSTITUTO DE CIÊNCIA, ENGENHARIA E TECNOLOGIA		
Bacharelado em Ciência da Tecnologia	240	722
Engenharia Civil	-	85
Engenharia Hídrica	-	03
Engenharia de Produção	-	09
TOTAL- ICET	240	819
TOTAL TEOFILLO OTONI	540	1.887

TOTAL GRADUAÇÃO PRESENCIAL	0.002	6.073
-----------------------------------	--------------	--------------

Infelizmente não nos foi entregue a relação dos índices de retenção e evasão dos cursos presenciais da UFVJM, impedindo-nos de realizar uma análise comparativa com os dados do ano anterior.



4.2. Pesquisa e pós-graduação - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Fonte das Informações: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

A palavra Universidade reporta ao Universo e, como tal, abrange os mais variados matizes de todas as tendências das áreas do conhecimento reconhecidas ou não como Ciência. A pesquisa na Universidade deve priorizar a liberdade para que a constante busca do conhecimento, tecnologia e inovação promovam o avanço do homem, tanto na esfera acadêmica das ciências puras como daquelas aplicadas ao bem estar social.

O conceito de universidade de qualidade, de excelência acadêmica, envolve preocupações com a gênese e o destino do conhecimento produzido, associando-se a qualidade do trabalho científico a questão da relevância social. Assim, e preciso estimular não só as pesquisas básicas, de ponta, que fazem avançar o conhecimento universal, mas também aquelas voltadas para a superação dos problemas sociais imediatos, que foquem na interdisciplinaridade para a formação de técnicos altamente qualificados e cidadãos.

A pesquisa deve atender as demandas locais e regionais, mas não pode perder seu viés acadêmico e a busca constante por conhecimentos e inovações tecnológicas que humanizem e aprimorem a vida dos cidadãos do Universo, tendo como pilares a ética, a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental.

Em linhas gerais, as políticas para pesquisa na UFVJM são:

1. Produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional, nacional e universal.
2. Qualificar os servidores e consolidar a Pesquisa e a Pós-Graduação na UFVJM, por meio da formação de profissionais de alto nível e da produção de conhecimento, tecnologia e inovação, de maneira a contribuir para o desenvolvimento do país, em especial dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
3. Incentivar e fomentar a pesquisa na Instituição, por meio de dotação de infraestrutura física e de parque analítico modernos e de alto nível, de maneira a apoiar os grupos de pesquisa.
4. Apoiar a proteção do conhecimento, tecnologia e inovação gerados no âmbito da UFVJM por meio de patentes.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

5. Incentivar e apoiar os servidores da UFVJM a orientarem estudantes de iniciação científica, de inovação e tecnológica contribuindo para a formação acadêmico-científica de alto nível para ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu*.
6. Informatizar o processo de seleção e acompanhamento de alunos de iniciação científica, tecnológica e de inovação.
7. Ampliar a cota institucional de bolsas de iniciação científica, tecnológica e de inovação junto os órgãos de fomento a pesquisa.

Destaca-se também que a Universidade conta atualmente com 76 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, sendo estes nas respectivas áreas:

- 14 - ciências agrárias;
- 06 - ciências biológicas;
- 22 - ciências da saúde;
- 08 - ciências exatas e da terra;
- 13 - ciências humanas;
- 08 - ciências sociais aplicadas;
- 03 – engenharias;
- 02 - lingüística, letras e artes.

Os grupos de pesquisa emergentes recebem um recurso da própria universidade por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, no sentido de incentive-los a montar programas de pós-graduação nas linhas de suas atuações. Em 2012 foram incentivados os grupos emergentes: Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Tecnologia de Materiais, Ciências Biológicas, Gestão Pública e Gestão Educacional, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ciência e Tecnologia, Interdisciplinar em Humanidades, Biocombustíveis, Pesquisa Aplicada do Mucuri.

Os pesquisadores interessados em submeter os seus projetos de pesquisa a agências financiadoras recebem a informação sobre editais abertos nacionais e internacionais por meio do Sistema Financiar.

A Instituição também possui veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativos como o Jornal da UFVJM que e de veiculação bimestral, aborda diversos temas afetos a Universidade, dentre eles possui uma coluna específica para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação onde são



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

divulgados de forma sucinta, mas a dar visibilidade as ações dos pesquisadores da UFVJM; a revista Vozes do Vale, revista digital multidisciplinar Vozes dos Vales e uma publicação semestral (maio e outubro) da UFVJM que possui como objetivo divulgar produções científicas de pesquisadores de diversos institutos, universidades e/ou centros nacionais e estrangeiros. Os textos científicos enviados são apreciados por um Conselho Editorial competente e pareceristas Ad Hoc que seleciona, a partir de critérios estabelecidos, os artigos para publicação e sua difusão e os Anais da Semana de Integração que fica disponibilizado na página da Universidade após encerramento do Evento, propiciando aos interessados a informação do que esta sendo produzido na UFVJM.

Outro meio de divulgação científica, como fóruns desenvolvidos pelos docentes, discentes e técnico-administrativos, são também desenvolvidos pela instituição sendo relevante destacar que desde o ano de 2012 a UFVJM está desenvolvendo um evento integrado entre ensino, pesquisa e extensão, a Semana de Integração. Em 2012 a I Semana de Integração da UFVJM objetivou apresentar a comunidade acadêmica suas realizações nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A importância da Semana foi despertar entre os estudantes o pensamento científico, inovador e extensionista, bem como estimulá-lo a prática investigativa com vistas a resolução dos problemas que nos cercam. Em tempos de inovação, na era da informação e da busca continuada de melhoria da qualidade de vida, a I Semana de Integração tem como temas principais: o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Internacionalização, temas abordados sempre em relação aos grandes paradigmas atuais.

Nesta semana todos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na Instituição são apresentados para a própria comunidade acadêmica, para comunidade em geral, para visitantes e convidados, além de ser avaliado por membros externos do CNPq que são convidados para avaliar o programa de iniciação científica e tecnológica da Instituição.

Infelizmente não há recursos para o desenvolvimento de uma política de auxílio aos membros da Instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais. A Instituição esclarece aos interessados que os mesmos deverão buscar o incentivo nas agências de fomento que possuem recurso de fluxo contínuo para apresentações de trabalhos em congresso nacionais e internacionais. Além



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

disso, os programas de pós-graduação e grupos emergentes vinculados a PRPPG recebem recurso financeiro da PRPPG e recurso PROAP/CAPES bem como recurso de custeio aos mestrados profissionais/FAPEMIG que podem ser utilizados para este fim.

É importante destacar que a Instituição estimula a formação de pesquisadores desde o terceiro período do curso de graduação através da captação, manutenção e aumento de quotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica nas agências de fomento como FAPEMIG CNPq lançando, avaliando e distribuindo e acompanhando o programa na Instituição. Para os alunos do primeiro período existe o programa Jovens Talentos para Ciência, fomentado pela CAPES, onde o aluno participa de uma prova e de acordo com o seu desempenho e concedido uma bolsa para cursar línguas e participar de um projeto de pesquisa, preparando-os para o Programa Ciência sem Fronteiras – programa de cooperação internacional.

Além das bolsas de iniciação científica e tecnológica captadas em agências de fomento a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação destina parte de seu recurso para concessão de bolsas aos alunos da graduação. Além do programa para alunos da graduação a Universidade recebe da FAPEMIG, quota de bolsa de iniciação científica Junior que visa estimular os alunos do ensino médio e fundamental a terem o seu primeiro contato com a pesquisa nas Universidades.

A Instituição vem promovendo o estímulo à formação de pesquisadores desde o terceiro período do curso de graduação através da captação, manutenção e aumento de quotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica nas agências de fomento como FAPEMIG CNPq lançando, avaliando e distribuindo e acompanhando o programa na Instituição. Para os alunos do primeiro período existe o programa Jovens Talentos para Ciência, fomentado pela CAPES, onde o aluno participa de uma prova e de acordo com o seu desempenho lhe é concedido uma bolsa para cursar línguas e participar de um projeto de pesquisa, preparando-os para o Programa Ciência sem Fronteiras - programa de cooperação internacional. Além das bolsas de iniciação científica e tecnológica captadas em agências de fomento, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) destina parte de seu recurso para concessão de bolsas aos alunos da graduação. Atualmente a PRPPG juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) estão elaborando edital que objetivava financiar projetos de extensão em interface com a



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

pesquisa científica, a serem executados na região de abrangência da Universidade, campi Diamantinos e Teófilo Otoni, com a finalidade de fortalecer a mão transformadora da extensão e da pesquisa sobre os problemas sociais com enfoque nas demandas dos vales e estabelecer uma relação de diálogo entre extensionista, pesquisadores e sociedade.

No entanto, não há apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento. O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se em bases de dados que contem informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza censos bianuais, que são fotografias dessa base corrente. Entretanto, é oportuno ressaltar que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação adota como política o apoio a grupos emergentes que são embriões para futuros programas de Pós-Graduação nas linhas de suas atuações. Em 2012 foram incentivados os grupos emergentes: Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Tecnologia de Materiais, Ciências Biológicas, Gestão Pública e Gestão Educacional, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ciência e Tecnologia, Interdisciplinar em Humanidades, Biocombustíveis, Pesquisa Aplicada do Mucuri.

Apesar de não termos mecanismo que registre a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da UFVJM, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação está negociando junto a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG a possibilidade de utilizar sistema desenvolvido na UFMG (SOMOS) onde as informações de produção dos pesquisadores são captadas do próprio currículo Lattes do CNPq.

Outro avanço que vale ressaltar é a elaboração do SIGA pesquisa que permite o registro e acompanhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos na UFVJM.

Já as relações interinstitucional e internacional da IES são de responsabilidade da Diretoria de Relações Internacionais da UFVJM tem como objetivos primordiais promover a interação com organismos e instituições internacionais de ensino superior, apoiar e realizar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e técnicos da UFVJM, e acolhendo alunos beneficiários desses acordos.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A referida diretoria é vinculada a reitoria.

2.4 Pós-Graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) é o órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na promoção, incentivo e apoio à formação de grupos de pesquisa que contemplem linhas de pesquisa interdisciplinares, as quais possam ser desenvolvidas na Instituição, como embriões de novos programas de pós-graduação. Dá o suporte para a criação e manutenção dos programas de pós-graduação, destinando recurso anuais de custeio e capital complementares aos auxílios enviados pelas agências de fomento.

É composto pelas seções de secretariado, de bolsas, de auxílios e de gestão acadêmica, respectivamente; responsáveis pelas informações gerais, processos seletivos e relacionamento; pagamento de bolsas, diárias e outros auxílios e; rotina acadêmica desde a matrícula à confecção de histórico e diploma. O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação - CPPG e o órgão colegiado da PRPPG responsável pelas decisões relativas às políticas de pesquisa e pós-graduação da UFVJM.

Atualmente a UFVJM tem ativos 14 cursos *stricto sensu*, sendo estes compostos por 12 programas de pós-graduação distribuídos nas seguintes áreas:

- Ciências Agrárias - 03 mestrados acadêmicos;
- Ciências Biológicas e da Saúde - 03 mestrados acadêmicos, 02 profissionais e 01 doutorado
- Ciências Exatas - 01 mestrado acadêmico
- Ciências Humanas - 01 mestrado profissional
- Educação - 01 mestrado profissional
- Interdisciplinar/Biotecnologia - 01 mestrado acadêmico e 01 doutorado

As atividades envolvem a pesquisa na UFVJM e outras instituições, destacando-se UFU, UFV, ESALQ, UFLA, além da Sociedade Brasileira de Fisiologia. Os programas possuem parceria com diversas outras instituições nacionais e internacionais.

Os 06 cursos *lato sensu* estão assim distribuídos: Residência em Fisioterapia n Saúde Coletiva e Residência Médica (Saúde), Controladoria e Finanças (Sociais Aplicadas), Matemática para o Ensino Médio, Sociologia para o Ensino Médio e Filosofia para o Ensino Médio (Ensino a Distância).



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Os cursos oferecidos têm relação com as atividades acadêmicas da IES, sendo que todos os docentes credenciados nos programas de pós-graduação da UFVJM ministram aula na graduação. Grande parte deles possui alunos na iniciação científica e, ou orientam monografias. O impacto é significativamente elevado uma vez que a pós-graduação tem sido fundamental no aporte de recursos financeiros para construção de estrutura que, além da pesquisa atende a aulas praticas e rotinas didáticas na graduando e na pós. Além disso, o envolvimento dos discentes da pós-graduação com estagio docência tem elevado a qualificação do conteúdo ministrado aos discentes da graduação. O contato e convívio dos estudantes de graduação com os de pós-graduação ampliam os horizontes do conhecimento para os primeiros.

Quanto ao auxílio de verbas, interno e externo a Instituição para a realização dos cursos oferecidos, a UFVJM oferece recursos de custeio e bolsas repassados diretamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG Conselho Nacional de desenvolvimento Cientifico e Tecnológico - CNPq aos programas, bem como, recursos institucionais (PRPPG) de custeio, capital e bolsas repassados a todos os programas *stricto sensu* e aos grupos emergentes.

Além disso, e política interna em cada programa o incentivo a captação de recursos externos pelos seus pesquisadores o que tem contribuído significativamente para o fortalecimento dos grupos de pesquisa contidos nos programas.

Os conceitos da avaliação da CAPES estão demonstrando a realidade dos cursos, principalmente se for considerada a recente criação dos mesmos, 10 dos 14 cursos estão com a nota 3 (conceito bom) que normalmente é a nota inicial para funcionamento. Quatro cursos (02 mestrados acadêmicos e 02 doutorados) possuem nota 04 (conceito ótimo). Neste ano de 2013, quatro programas completam triênio de avaliação, estando com todos os índices para elevarem seus conceitos.

Busca-se a integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino, pesquisa e isto pode ser mais bem visto no fato de todos os docentes credenciados nos programas de pós-graduação da UFVJM ministram aula na graduação. Grande parte deles possui alunos na iniciação científica e, ou orientam monografias. O impacto é significativamente elevado uma vez que a pós-graduação tem sido fundamental no



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

aporte de recursos financeiros para construção de estrutura que, além da pesquisa atende a aulas praticas e rotinas didáticas na graduação e na pós. Além disso, o desenvolvimento dos discentes da pós-graduação com estágio docência tem elevado a qualidade do conteúdo ministrado aos discentes da graduação.

Temos um total de 189 bolsas distribuídas proporcionalmente entre os Programas de Pós-Graduação existentes, a saber:

- 16 bolsas da FAPEMIG
- 19 bolsas da CAPES/REUNI (que gradativamente estão sendo transformadas em Demanda Social)
- 81 bolsas da CAPES/Demanda Social
- 03 bolsas oriundas de projetos de pesquisa
- 70 bolsas referente Cota Institucional - contrapartida da UFVJM

Atualmente a Universidade conta com:

- 76 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq nas áreas de: 14 ciências agrárias;
- 06 ciências biológicas;
- 22 ciências da saúde;
- 08 ciências exatas e da terra;
- 13 ciências humanas;
- 08 ciências sociais aplicadas;
- 03 engenharias;
- 02 linguística, letras e artes.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação estimula ainda as atividades de pesquisa dos graduandos através de concessão de bolsas de iniciação científica e tecnológica por quotas captadas em agências de fomento e ainda por meio de recursos próprios destinados a PRPPG, totalizando 245 bolsas assim financiadas:

- 85 FAPEMIG;
- 68 CNPq;
- 92 financiadas pela UFVJM.

Existem ainda as bolsas de iniciação científica que são autorizadas diretamente no orçamento dos projetos de pesquisa, aprovados por órgãos de fomento ou por empresas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

privadas.

Os alunos do primeiro período de graduação contam ainda com bolsas do programa da CAPES - Jovens Talentos para Ciência – no qual foram classificados 24 alunos da UFVJM, este programa visa preparar os alunos para as atividades de pesquisa e para o Programa Ciência sem Fronteiras.

Programas de Pós-Graduação da UFVJM tem convênios e acordos com as seguintes instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais:

Acesita Energética Ltda. - Empresa Privada

Arcelor Mittal BioEnergia - Empresa Privada

Banco do Nordeste - Órgão Federal APES- Órgão Federal

CENIBRA

CNPMS-EMBRAPA - Órgão Federal

CNPq - Órgão Federal

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco - Órgão Federal

EMATER - Empresa Estatal

EMBRAPA - Órgão Federal

Estamparia S/A Indústria Têxtil Rômulo Franchini - Empresa Privada

FAPEMIG - Fundação Estadual de Apoio a Pesquisa

FAPESP - Fundação Estadual

FAPITEC

FINEP - Órgão Federal

Funasa - Ministério da Saúde - Órgão Federal

Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnologia - Fundação Estadual

FUNDECT

IEF - MG

INCT - IF

Instituto Estadual de Floresta

IPHAN - Órgão Federal

MCT - Órgão Federal

MEC - Órgão Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal - Órgão Federal

Ministério da Saúde - Órgão Federal

Ministério das Comunicações

MCT - Órgão Federal

PADCT – Programa Especial de Fomento

PLANTAR - Empresa Privada

Probio M M A - Órgão Federal

PRONEX - Programa Especial de Fomento

Sala Bio-Energia e Agricultura Ltda - Empresa Privada

Por fim, destacam-se os indicadores de atividades científicas (publicações, existência de grupos de pesquisa, patentes, entre outros) da universidade. No último levantamento referente ao COLETA/CAPES exercício 2011 obteve-se 246 artigos em periódicos publicados pelos docentes de 08 programas de pós-graduação avaliados naquele ano.

A produção referente a 2012 é bem mais completa, contudo, somente disponível a partir do balanço do COLETA/CAPES no final do mês de março de 2013. A produção é de, aproximadamente, 50% nas categorias B 1 acima do exercício 2011, segundo critério estabelecido pela CAPES.

Além disso, os programas contam atualmente com 15 bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq e diversos beneficiários do apoio Pesquisador Mineiro concedido pela FAPEMIG aos docentes com destaque na produção científica no Estado de Minas Gerais.



4.3. Biblioteca

Fonte das informações: Sisbi – Sistema de Bibliotecas da UFVJM

O Sistema de Bibliotecas da UFVJM é uma Superintendência subordinada à Reitoria e composto por três Bibliotecas Universitárias, sendo duas no *Campi* de Diamantina e uma no *Campus* de Teófilo Otoni. Dispõe de uma coleção de acesso livre às estantes e direcionadas para as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciência e Tecnologia.

Desde 2002, as bibliotecas possuem instalação do Software PHL, implantado na versão 6 e a partir de 2005, utiliza a versão PHL8. Está prevista a implantação de um novo software de gestão dos serviços prestados pelas bibliotecas para março de 2012 para o sistema SIGABiblioteca - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.

As bibliotecas da UFVJM têm contribuído de modo efetivo para a disseminação da informação e do conhecimento, prestando serviços ao público interno e externo. Acompanhando o processo de expansão da Universidade, com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, houve também a ampliação, sem precedentes, de aquisição significativa de acervo bibliográfico.

Por meio do convênio da UFVJM com o IBICT, foi cedido, em comodato, equipamento de informática para programar o Repositório Institucional – RI, espelhando a produtividade científica dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, docentes e pesquisadores da UFVJM. Em agosto de 2011, foi inaugurado o novo prédio da Biblioteca do *Campus* do Mucuri, mais amplo e adequado às necessidades dos usuários. No *Campus* JK, o novo prédio da biblioteca, cuja construção está embargada na justiça desde janeiro de 2011, teve início em meados de 2012, sendo este novo espaço, com 5.937,00m², a acomodação da Biblioteca Central.

Como já indicado a Biblioteca Central funciona em um prédio provisório, o acervo bibliográfico vem aumentando gradativa e significativamente, o espaço físico tornou-se pequeno e por isso insuficiente para que os estudantes possam desempenhar todas as atividades.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Assim sendo, as operações que não demandam espaço físico pelos alunos são desempenhadas adequadamente (empréstimo, devolução, consultas, etc.). As demais operações, tais como estudo individual ou em grupo, acesso a Internet, videoteca, dentre outras que demandam espaço físico amplo, estão deficitárias ou não existem.

Há também a demanda por parte dos servidores, quanto ao espaço físico adequado para desempenhar suas atividades laborais, acomodação e consulta do acervo.

Observando o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes tem-se que a Biblioteca Campus Mucuri tem um prédio novo, em andamento assim como as aquisições de mobiliário para o segundo piso. Falta de adequação climática dos ambientes para melhorar as condições de trabalho.

Já a Biblioteca Campus JK tem o prédio em bom estado de conservação. No entanto, há demanda de instalações elétricas (a rede não suporta determinados equipamentos como impressoras), pontos de acesso a Internet (a instalação existente não foi projetada para a demanda atual). A carência mais relevante é o espaço físico adequado, capaz de atender as demandas de acervo, mobiliário, estrutura física de salas de estudo, auditório, depósito, laboratório de informática, dentre outros.

Na Biblioteca Campus 1 não há cabines de estudo individual nem espaço físico adequado para a quantidade de usuários que utilizam o espaço para estudo.

A Biblioteca Campus JK tem iluminação adequada, porém há frequente queima de lâmpadas. A Refrigeração/ventilação é inadequada. Por motivo de segurança do acervo bibliográfico, as janelas do prédio permanecem trancadas o tempo todo por não possuem grades de proteção. Em dias quentes, o local fica abafado e desconfortável para que se tenha um bom desempenho nos estudos ou nas atividades laborais. Não há ventiladores ou equipamentos de climatização nos locais de circulação e permanência dos usuários da Biblioteca Central. A acústica também é inadequada, assim como o mobiliário, que é inadequado para usuários, mas adequado para funcionários.

A Biblioteca Campus Mucuri tem falta de adequação climática na biblioteca. É preciso que haja finalização de alguns pontos da obra de construção (pintura e colocação de vidros nas divisórias dos espaços para estudo em grupo) e o término da compra do mobiliário do segundo andar.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Em todas as Bibliotecas da UFVJM ainda não há postos ou salas de estudo individual ou em grupo por falta de espaço físico. Na Biblioteca Campus JK, com o aumento dos materiais bibliográficos, frequentemente são instaladas mais estantes para acomodação do acervo e conseqüentemente, a retirada das mesas de estudo. Na biblioteca do Campus 1, não há cabines de estudo individual e não há isolamento acústico nas cabines de estudo em grupo existentes. Na Biblioteca do Mucuri o espaço inacabado e ainda não liberado para uso é o destinado para este fim.

A biblioteca tem um amplo horário de funcionamento. Em períodos letivos, as Bibliotecas da UFVJM funcionam em três turnos ininterruptamente. No Campus I das 08h às 21h; no Campus JK das 07h às 22h45 e no Campus Mucuri funciona das 08h às 22h. Aos sábados, todas as Bibliotecas desta IFE funcionam das 08h às 11h45, embora sem efetiva demanda de usuários. Em períodos de férias acadêmicas, as Bibliotecas funcionam de 08h as 17h, funcionando em consonância com o calendário acadêmico e o institucional.

Os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias variáveis. Os computadores para servidores são de boa qualidade, mas computadores destinados aos usuários, mais especificamente para consulta ao acervo e acesso a Internet tem uso limitado, além da falta de espaço físico, o que dificulta ainda mais o desenvolvimento das atividades com a qualidade esperada.

O sistema de segurança para proteção do acervo (portal, leitor de mesa, etiquetas eletromagnéticas, escaninhos): nas três bibliotecas o portal de segurança apresenta defeitos com frequência, colocando em risco o acervo. Não existe sistema de videocâmara para prevenção de eventuais perdas ou outros danos causados aos materiais.

A organização dos materiais, volume de consultas e empréstimos são adequados à demanda com as operações sendo feitas conforme a demanda, de forma informatizada.

A disponibilidade da bibliografia obedece as recomendações do MEC e programas pedagógicos da Universidade, não sendo esta informação suficiente para avaliar a forma de uso destes materiais.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários estão bem organizados e de fácil acesso ao usuário por meio do Sistema SIGA.

Em relação ao acervo, o Sisbi esta reformulando o procedimento de solicitação de material bibliográfico para adequar-se aos projetos pedagógicos. em consonância com as orientações do MEC. As aquisições de materiais, equipamentos e contratações de serviços são realizados mediante processo licitatório.

A Biblioteca Central como já dito, está instalada em um prédio provisório, que é pequeno para o acervo que esta em expansão. A biblioteca do Campus Mucuri está sendo usada parcialmente, somente o primeiro andar. O segundo andar está sem acesso para os usuários por falta de acabamento, colocação de telas nas janelas da rampa de acesso e mobiliário.

É relevante indicar que as instalações das bibliotecas estão minimamente adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais. Na Biblioteca Campus JK e Mucuri há condições adequadas de acesso em todos os ambientes. Há um scanner para leitura através da tela de TV para deficientes visuais em ambas as bibliotecas. Já a

Biblioteca do Campus I está, como todo o campus I, totalmente inadequado.

Observa-se também que há déficit de bibliotecários e técnicos administrativos para desempenho das atividades nas 3 Bibliotecas do Sistema.

As Bibliotecas procuram atender as demandas de acervo conforme os programas pedagógicos. Porém, há déficit de equipamentos de informática para acesso dos usuários.

As condições das instalações sanitárias nas Bibliotecas do Campus JK e Mucuri são adequadas, com 02 banheiros femininos e 02 banheiros masculinos, sendo um de cada com acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Já na Biblioteca do Campus I há 03 banheiros masculinos e 3 femininos, mas não possui acessibilidade para deficiente.

As áreas de convivência do Campus JK e Mucuri são bastante simples. No campus JK há uma pequena e simples sala de convívio utilizada pelos funcionários apenas para



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

lanches e refeições, porém não em condições adequadas. No Campus Mucuri tem-se uma cozinha utilizada pelos funcionários da biblioteca e do prédio administrativo. No Campus I não há espaço de convívio, nem mesmo uma cozinha.

No que se refere aos equipamentos (informática, laboratório, apoio administrativo), tem-se na Biblioteca Campus I: 20 computadores, 01 impressora de comprovante de empréstimo e devolução, 02 impressoras multifuncionais, 01 leitores de código de barra, 01 portal de segurança, 01 mesa de reativação e desativação das etiquetas eletromagnéticas. Já na Biblioteca Campus JK há 18 computadores, 01 impressora Datacard, 01 impressora de comprovante de empréstimo e devolução, 02 impressoras multifuncionais, 02 scanners, 01 TV42' (Capes), 01 leitor para deficiente visual (scanner/TV), 02 leitores de código de barra, 01 portal de segurança, 01 mesa de reativação e desativação das etiquetas eletromagnéticas. Por fim, na Biblioteca Campus Mucuri: 17 computadores, 05 impressoras. 01 TV42' (Capes), 01 leitor para deficiente visual (scanner/TV), 03 leitores de código de Barra, 01 portal de segurança, 01 mesa de reativação e desativação das etiquetas eletromagnéticas.

O número de livros, periódicos e títulos em geral são os seguintes nas três bibliotecas:

Campus	Obras	Exemplares
1	5.793	15.208
JK	9.570	45.913
Mucuri	4.702	19.463
Total	20.065	80.584



5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace) busca desenvolver atividades que propiciem uma melhor condição de vida aos servidores e estudantes da instituição.

No concernente às políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecidas, a Proace desenvolve o Programa de Assistência Estudantil - PAE e o conjunto de ações implementadas pela Diretoria de Assistência Estudantil - DAE, com o intuito de favorecer a permanência e, por conseguinte, a conclusão de curso dos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em um dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Atualmente, o PAE contempla as seguintes modalidades: Auxílio Alimentação - Auxílio Creche - Auxílio Material Pedagógico (copiadora) - Auxílio Transporte - Bolsa Permanência.

A Proace também, por meio da Diretoria de Assuntos Comunitários – DAC, visa acompanhar as diretrizes propostas pela política de atenção a saúde e segurança do servidor público federal (PASS) estabelecida pelo Departamento de Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor, órgão da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento (DESAP/MP), no refere as ações relacionadas com perícia, promoção e vigilância aos ambientes de trabalho, se constituindo como uma das instituições públicas federais a sediar uma unidade de referência do SIASS, em Diamantina com uma extensão em Teófilo Otoni, de acordo com o estabelecido no decreto n. 6.833 de 29 de abril de 2009.

Entretanto, temos dificuldade em efetivar todas as ações previstas por esta política em função do número reduzido de alguns profissionais no quadro da Proace e da falta de outros para realização de atividades específicas, como por exemplo, o engenheiro de segurança do trabalho e o médico do trabalho.

Ressaltamos que o DESAP/MP realizara concurso para composição das equipes do SIASS que fomos contemplados com três vagas de concurso, que será realizado pelo DESAP/MP.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Destaca-se ainda que as informações referentes às políticas de acessibilidade e inclusão – NACI da instituição foram já apresentadas no item 4.1 do presente documento.



6. GESTÃO INSTITUCIONAL

6.1. Administração, Planejamento e Orçamento

6.1.1. Administração

Fonte das informações: Pró-Reitoria de Administração - PROAD

A Pró-reitora de Administração, PROAD, órgão executivo da UFVJM, tem por finalidade normatizar, coordenar, supervisionar, avaliar e controlar as atividades relativas a administração da universidade.

No decorrer de 2012 foram realizados 83 pregões eletrônicos, envolvendo a aquisição de 3.439 itens, entre equipamentos, materiais e serviços que representou um investimento previsto de R\$ 40.672.015,66, sendo que deste valor já foram contratados 63,13%.

Concretizamos 08 concorrências que movimentaram R\$ 17.324.289,73 com 73,09% desse valor já contratado. Outra série de pregões foram realizadas e nenhum valor foi contratado.

A PROAD informa:

- Realizamos um leilão;
- Aderimos a vinte e uma atas de SRP;
- Elaboramos 96 Editais para processos licitatórios;
- Assinamos e gerenciamos 267 Atas de Registros de Preps, de prestação de serviços e aquisição de bens;
- Foram efetuados 67 Processos Administrativos de Aplicação de Penalidades da Diretoria de Logística;
- Foram quarenta e três dispensas por inexigibilidade;
- Foram 54 contratos firmados;
- Foram efetuados em torno de 7.770 orçamentos somente pela Divisão de Compras, excluindo os orçamentos realizados por outras unidades;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

- A Seção de Protocolo efetuou a abertura e registro de 3.528 em 2012;
- Os convênios foram transferidos para a gestão da PROGRAD;
- 3001 viagens realizadas;
- 09 Elaborações de Projetos Básicos para licitação de obras e serviços de projeto;
- Foram efetuadas em torno de 216 medições e obras;
- 900 Relatórios de obras inseridos no SIMEC;
- Foi criada uma nova Diretoria vinculada a PROAD, designada Diretoria de Projetos Físicos e Fiscalização de Obras de Novos Campi;
- Emitidas aproximadamente 55 notificações relativas a fiscalização de obras.

Atendemos a este quantitativo de requisições:

Requisições Atendidas	N.
Manutenção Civil	293
Manutenção de Material Permanente	84
Manutenção de Mobiliário	-----
Manutenção Elétrica	467
Manutenção Eletroeletrônica	163
Serviços Gerais - Campus I	82
Serviços Gerais - Campus JK	288

Faz-se necessário tecer as seguintes considerações:

- São realizadas, semestralmente, ações de revisão e reparos preventivos em todos os prédios da UFVJM a fim de garantir a integridade do patrimônio e oferecer plenas condições para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade;
- A PROAD é responsável pela solicitação de todas as emissões de bilhetes para as viagens institucionais que utilizam transporte aéreo, cerca de R\$



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

229.234,29 em passagens no exercício 2012; pela gestão e manutenção dos equipamentos de áudio e vídeo da UFVJM; pela limpeza e conservação de todas as áreas da UFVJM, através da contratação e fiscalização de contratos com empresas terceirizadas.

- A estruturação da praça de serviços de UFVJM contratando e concedendo espaços para serviços gráficos, correios, agências bancárias, lanchonete e outros a serem implantados em 2012;
- Gestão da frota da UFVJM bem como aquisição de novos veículos para atender a crescente demanda dos cursos de graduação e da administração da universidade esta sob a responsabilidade da PROAD;
- A gestão das casas de apoio da UFVJM atendendo as demandas de hospedagem de colaboradores da universidade, de pesquisadores e das instituições parceiras e gerenciada pela PROAD;
- Em ação conjunta com a Assessoria de Meio Ambiente, estruturou-se a coleta seletiva de resíduos da UFVJM.
- Participamos do FORPLAD - Fórum



6.1.2. As Políticas de Pessoal e de Carreira dos Servidores

Fonte das informações: Superintendência De Recursos Humanos (SRH)

O número de servidores docentes e técnico-administrativos ainda é deficitário para atender a demanda decorrente da expansão da Instituição.

O ingresso dos servidores docentes e técnico-administrativos efetivos da UFVJM é feito respeitando a política de concurso público, conforme previsto na Lei no 8112/90, no Decreto no 6944/09, na legislação que regulamenta as carreiras e resolução do Colegiado Superior desta IFE.

O corpo docente da UFVJM, em 31/12/2012, é composto de 431 docentes efetivos, sendo 247 doutores, 168 mestres, 11 especialistas e 05 graduados, destacando que 428 destes tem regime de trabalho de dedicação exclusiva e 03 com contrato de 40 horas.

A contratação do professor substituto e temporário é efetuada de acordo com a Lei nº 8745/93 e legislação complementar. Em dezembro de 2012, possuímos 60 professores temporários. Desses 60 professores 04 doutores, 19 mestres, 01 especialista e 36 graduados.

A política de capacitação e acompanhamento do trabalho do docente é feito pelo curso/departamento/unidade de lotação e realizados de acordo com a legislação pertinente.

O plano de carreira, capacitação e desenvolvimento dos servidores técnico-administrativos da UFVJM está estruturado na Lei nº 11091/2005, alterada pelas Leis nº 11233/2005 e 12772/2012 e no Decreto no 5825/2006.

Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos servidores técnico-administrativos em Educação da UFVJM e realizados conforme disposto na Resolução nº 03 - CONSU de 10/08/2007, alterada pela Resolução nº 15 - CONSU, de 03/08/2012.

O Programa de Avaliação de Desempenho - PADE - dos servidores técnico-administrativos em Educação da UFVJM é regido pela Resolução nº 25- CONSU, de 03/10/2008.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O corpo técnico-administrativo em dezembro/2012 é de 359 servidores, e sua distribuição observando sua escolaridade é a seguinte:

Quantitativo	Mestrado	Especialização	Graduação	Segundo Grau ou Curso Técnico	Primeiro Grau
Total de Servidores	33	177	79	67	03



7. RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7.1. – Diretoria de Comunicação – DICOM

A UFVJM utiliza três meios periódicos de divulgação de suas atividades: Portal Institucional (www.ufvim.edu.br), Jornal da UFVJM e Twitter.

Com isto busca-se ter uma comunicação efetiva e comprometida com a missão da IES e para tal a UFVJM, dentro de suas limitações de pessoal, executa o trabalho de Assessoria de Imprensa na mídia local, regional, estadual e nacional. Além disso, trabalha com um *Mailing-List* específico da região a fim de ter acesso às comunidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Já a comunicação interna é deficiente, uma vez que a UFVJM ainda não possui um Sistema Integrado que promova a comunicação digital de forma eficiente com um confiável sistema de e-mails e intranet. Atualmente, a UFVJM possui um endereço de e-mail geral com o qual ela conversa com as comunidades docentes e de técnicos administrativos, mas não conversa com a comunidade discente. O projeto de Sinalização da UFVJM está em seu início, o que facilitará a comunicação visual dos *campi*, e já está em teste a *Newsletter* da Universidade, o que irá melhorar a comunicação interna e externa também.

No entanto, é fato que a UFVJM ainda esta engatinhando para a consolidação dos processos de comunicação eletrônicos, hábitos culturais de comunicação e melhoria no fluxo da informação interna.

A informação entregue aos usuários da instituição produzida pela Diretoria de Comunicação Social (DICOM) da UFVJM tem a pretensão de atender aos princípios básicos do processo de comunicação: emitir com clareza em um veículo adequado para garantir a recepção precisa da informação.

Atualmente, diante do quadro tecnológico da UFVJM, ainda não é possível viabilizar algumas necessidades. É impossível pensar em realizar qualquer enquete ou pesquisa na comunidade acadêmica da UFVJM sem antes ter um sistema de cadastro digitalizado de seus integrantes.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos de avaliação de uma instituição devem ser sistêmicos e constantes, conforme orienta a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A cultura de avaliação na UFVJM ainda carece de solidez e fidedignidade, mas o objetivo é consolidar esta cultura paulatinamente, a partir do conhecimento adquirido e das mudanças promovidas ao longo destes seis anos.

Os resultados apurados demonstram evolução na tríade ensino, pesquisa e extensão. Vale ressaltar que diversos aspectos apontados no resultado da pesquisa anterior consolidaram-se em 2012, principalmente nos aspectos mais globais do ensino e pesquisa, mas ainda se observa uma centralidade em números e quantidades, assim como um privilégio de ações voltadas aos cursos diurnos se comparados aos cursos noturnos que são, majoritariamente licenciaturas.

Da mesma forma, a UFVJM e a CPA necessitam acompanhar e promover ações direcionadas para as questões que envolvem a vida cotidiana dos campi (transporte, serviços e cultura), assim como a relação com as comunidades das cidades sedes – ações estas possíveis com um maior investimento e proximidade com as Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace) e a de Extensão e Cultura (Proexc).

Há ainda espaços que não foram devidamente avaliadas, por deficiência desta gestão da CPA, ou por falta de informações oferecidas por diversas instâncias da UFVJM.

Registra-se o compromisso da CPA em promover não só a sensibilização para o momento do preenchimento do questionário, mas também, sensibilizar a comunidade acadêmica e externa na elaboração do sistema de autoavaliação da UFVJM. Entende-se que com esta prática haja o fortalecimento da cultura de avaliação na UFVJM. Destaca-se também a maior inter-relação da CPA com o campus do Mucuri e de ações mais efetivas da gestão universitária na promoção de maior equidade entre os *campi*.

A construção de uma universidade que tem como visão estar entre as melhores instituições deste país necessita de um olhar crítico sobre suas ações acadêmicas e administrativas a fim de corrigir o caminho que deve ser seguido para o alcance da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI

42



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

9. ANEXO I



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

Ao Magnífico Reitor

Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu

Reitor da UFVJM

C/Co para os Diversos Pró-Reitores da UFVJM

Assunto: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação da UFVJM referente a 2012

Magnífico Reitor,

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFVJM apresenta o roteiro de questões, dados e indicadores necessários para a elaboração do nosso relatório de autoavaliação 2012. Este material foi elaborado a partir do Roteiro Autoavaliação Institucional do Sinaes – Orientações Gerais¹ de 2004 – e tem como objetivo subsidiar a CPA na obtenção de informações que permitirão a comunidade acadêmica e externa, bem como as autoridades ligadas a educação, identificarem o constante desenvolvimento que a UFVJM apresenta nas diversas dimensões que constituem o relatório de autoavaliação. Além desta identificação é importante ratificar que os resultados do relatório de autoavaliação são, segundo o MEC, norteadores indispensáveis para o planejamento e execução de nossas ações institucionais.

Nosso relatório de autoavaliação contemplará para o exercício de 2012 um novo instrumento de coleta de dados, que utiliza procedimentos quantitativos e qualitativos, possibilitando a geração de informações que referendem nosso compromisso com a transparência pública, apresentando a todos os caminhos que percorremos na busca pela excelência na educação superior.

Deste modo, informamos que a CPA aguardará até a data de 13 de março de

1 Fonte: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B6DBCDEBD-548F-4D83-B792-38DC47E17CF1%7D_MIOLO_Roteiro_AutoAvaliação%20Institucional-2004.pdf



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

2013, o roteiro elaborado pelas mais diversas áreas. Solicitamos que as normas da RESOLUÇÃO Nº 15 – CONSEPE, DE 21 DE MAIO DE 2010 sejam utilizadas para elaboração do relatório final.

Em anexo, apresentamos todos os parâmetros necessários para elaboração do referido relatório por área institucional, procurando auxiliar a gestão da UFVJM na elaboração dos documentos necessários, solicitando a cada órgão responsável as informações requeridas.

Certo do atendimento das nossas solicitações, agradecemos desde já o auxílio do Magnífico Reitor Prof. Pedro Angelo na construção de uma universidade transparente, pública e de qualidade.

Sem mais,

Sandro Henrique Vieira de Almeida
Presidente da Comissão Própria de Avaliação – UFVJM



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. Efetiva utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas (Faculdades, Institutos, Centros) e pela administração central da instituição (Reitoria, Pró-reitorias e órgãos colegiados).
2. Avaliação e atualização do PDI (realização de seminários, reuniões, consultas).
3. Descrição do perfil de egressos (conhecimentos e competências que devem adquirir durante a sua permanência na IES).
4. Descrição do perfil de ingressantes: com base nas demandas regionais e nacionais (conhecimentos e competências que devem apresentar)

DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

2.1 ENSINO

1. Com qual sistemática e periodicidade é feita a revisão de currículos? A periodicidade é adequada? Os mecanismos de atualização são adequados? Existem responsáveis pelo processo?
2. Os currículos e programas de estudos de cada curso respondem ao perfil do egresso?
3. Quais os critérios orientadores da atualização curricular?
4. São desenvolvidos encontros para discutir o(s) currículo(s) do(s) curso(s)? Há discussão em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais?

2.2 PESQUISA

1. A produção científica da IES é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento? E com as necessidades sociais e as exigências da ciência?
2. Existem na instituição grupos de pesquisa cadastrados? Os projetos recebem apoio de



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

agências de fomento? Relacione-os.

3. A Instituição possui veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora)? Cite-os.

4. A Instituição promove fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos-administrativos?

5. Há política de auxílio aos membros da Instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais? Descreva.

6. Há política que auxilie na formação de novos pesquisadores na IES (bolsas, auxílios)? Descreva.

7. São desenvolvidas atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa? Quais?

8. Há apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento? Descreva.

9. Existe mecanismo que registre a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da IES? Explícite sua forma de funcionamento.

10. Existe órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da IES? Explícite sua dinâmica de funcionamento.

2.3 EXTENSÃO

1. Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão? Explícite sua dinâmica de funcionamento.

2. Há preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros? Como se manifesta?

3. Há sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES? Quais?

4. Qual o impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes?

5. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa? São coerentes com a missão da IES? Descreva as formas de integração.



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

6. Quais as políticas existentes na instituição para o desenvolvimento das atividades de extensão?
7. Existem incentivos institucionais ou de outras fontes? Quais são eles?

2.4 PÓS-GRADUAÇÃO

1. Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na IES? Descreva sua dinâmica de funcionamento.
2. A IES desenvolve cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu)? Quantos? Qual a dimensão destas atividades?
3. Os cursos oferecidos têm relação com as atividades acadêmicas da IES? Qual seu impacto sobre elas?
4. Há auxílio de verbas, interno e externo à Instituição na realização dos cursos oferecidos?
5. Os conceitos da avaliação da CAPES estão demonstrando a realidade dos cursos?
6. Existe integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino, pesquisa na IES?

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

1. Currículos e programas de estudos.
2. Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovações dos currículos e programas de estudo.
3. Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES.
4. Sistematização das atividades de extensão (programas, descrição de atividades, número de estudantes participantes).
5. Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão
6. Grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa.
7. Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.

Indicadores

1. Indicadores de atividades científicas (publicações, existência de grupos de pesquisa, patentes, entre outros)



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

2. Conceitos da CAPES.
3. Indicadores de atuação profissional dos egressos.
4. Indicador de publicações (livros e capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas indexadas, trabalhos publicados em anais, propriedade intelectual, publicações eletrônicas).

DIMENSÃO 3 - A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

1. Quais os critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais?
2. Quais as ações desenvolvidas pela universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários).
3. A instituição contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural da nação?
4. Existem atividades institucionais em interação com o meio social? Em qual(is) área(s) (educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras)? Caracterização das atividades.
5. • Existem atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, ou outras? Quais?
6. Existe uma avaliação sobre a forma em que as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da instituição? Como ela é feita?
7. Existem políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida? Quais?
8. A instituição favorece a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais? Desenvolve estratégias para a intervenção destes nas aulas? Possui políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) com necessidades especiais?
9. Quais as relações estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho?
10. Existem ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais?



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

11. Existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos?
12. Existem políticas de formação de pesquisadores? De formação de docentes para educação básica e para educação superior?

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

1. Critérios que a instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas.
2. Contribuição da instituição na criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural.
3. Caracterização e pertinência das atividades da IES nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras.
4. Descrição e sistematização das atividades relacionadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, partidos políticos ou outras.
5. Evidências da vinculação dessas atividades com o desenvolvimento das finalidades da instituição.
6. Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
7. Lista de estudantes/docentes/técnicos-administrativos portadores de necessidades especiais. Estratégias pedagógico-didáticas empregadas.
8. Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.

DIMENSÃO 4 - A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

1. Quais são os meios de comunicação utilizados pela IES?
2. A comunicação da instituição é efetiva e comprometida com a missão da IES? Como se manifesta?
3. A comunicação interna da instituição é freqüente? Quais os canais de comunicação utilizados?
4. Existe uma adequada comunicação entre os membros da instituição?



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

5. A informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e atualizada?
6. A informação divulgada inclui os aspectos que dizem respeito às atividades da instituição (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

1. Meios e canais de comunicação utilizados para publicizar as atividades da instituição na comunidade externa.
2. Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos.
3. Folhetos e jornais para divulgação interna, existência de sítios-web de divulgação. Análises sobre sua eficácia.
4. Guia do aluno ou semelhante que contenha informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros.
5. Questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição.
6. Questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.
7. Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta.

DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

1. Qual a relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e técnicos-administrativos) existentes?
2. O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?
3. Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?
4. A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional?



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

5. Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?
6. Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?
7. Há instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?
8. Existem políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos?
9. Existe integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito?

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

A. DOCENTES - Dados

1. N° de docentes em tempo integral, parcial e horistas (“substitutos” na IFES).
2. N° de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivo regime de trabalho.
3. Experiência profissional no magistério superior.
4. Experiência profissional fora do magistério superior.
5. Formação didático-pedagógica.
6. N.º de publicações por docente.
7. Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.
8. Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.
9. Pesquisas e/ou estudos sobre docentes com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos.

Indicadores

1. Conceitos da CAPES no Pós-graduação stricto sensu
2. IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente.*
3. Produção acadêmica/docentes.
4. Aluno tempo integral/professor.*

RESOLUÇÃO Nº. 30 – CONSU, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2008. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Art. 6º - Parágrafo único: Os responsáveis pela prestação de informações falsas ou pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação que impliquem omissão ou distorção de dados a ser fornecidos ao SINAES responderão civil, penal e administrativamente por essas condutas, nos termos do Art. 37 da Portaria/MEC 2.051/2004.



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

5. Grau de envolvimento como pós-graduação.*
6. Grau de envolvimento com pesquisa.
7. Grau de envolvimento com extensão.

B. TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS - Dados

1. Professor e técnico
2. Nº de funcionários técnico-administrativos.
3. Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.
4. Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e Extensão.
5. Experiência profissional.
6. Critérios de ingresso na instituição.
7. Critérios de progressão na carreira.
8. Políticas de capacitação.
9. Avaliações de desempenho.
10. Pesquisas e/ ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos e formação.

Indicadores

1. Aluno tempo integral/funcionário técnico-administrativo*

DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da instituição

Núcleo de temas optativos

1. Existem, na Instituição, procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são?
2. A gestão está orientada para resultados ou processos? Justifique.
3. Existem na Instituição procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são eles? Como funcionam?
4. Existem na Instituição instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões? Como funcionam? O grau de centralização ou descentralização existente na instituição é adequado para a gestão da instituição?
5. Os sistemas de arquivo e registro são eficientes para dar conta das funções da



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

instituição?

6. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros)?

7. Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição?

8. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da IES? Ele é desenvolvido de acordo com o proposto? Outras funções e relações são estabelecidas fora do organograma institucional?

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

1. Atas dos órgãos colegiados.
2. Regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos da instituição.
3. Funcionamento do sistema de registro acadêmico.
4. Funcionamento do sistema e recursos de informação.
5. Mecanismos de controle de normas acadêmicas.
6. Organogramas.

DIMENSÃO 7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Núcleo de temas optativos

1. A quantidade de laboratórios é adequada para as necessidades da instituição em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes?
2. O espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas?
3. Qual o nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais?
4. Qual o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes?
5. Os equipamentos dos laboratórios são adequados em quantidade e qualidade?



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

Justifique.

6. Quais são as características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?

7. A quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura é adequada às necessidades dos usuários? Justifique.

8. Os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela IES (diurnos e noturnos)? Justifique.

9. Os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias? Justifique.

10. A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são adequados (Justifique)? São informatizados?

11. Qual é a disponibilidade dos materiais em relação à demanda?

12. Qual é a disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda?

13. Qual o grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e a sua consulta? Justifique.

14. Qual é a satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia? Justifique.

15. Qual é a satisfação dos estudantes com os laboratórios e as bibliotecas da IES? Justifique.

16. Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários?

17. São suficientes a infra-estrutura, as instalações e os recursos educativos? Justifique.

18. A instituição possui, em seu quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações/infra estrutura? Justifique.

19. As instalações são adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais? Justifique.

- Há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos? Descreva-os.

- Há coerência entre as bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes? Justifique.



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

1. N.º de salas de aula.
2. N.º de instalações administrativas.
3. N.º e condições das salas de docentes.
4. N.º e condições das salas de reuniões.
5. N.º e condições dos gabinetes de trabalho.
6. N.º e condições das salas de conferência/auditórios.
7. N.º e condições das instalações sanitárias.
8. Existência de áreas de convivência.
9. Acessos para portadores de necessidades especiais.
10. N.º de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo).
11. N.º de Bibliotecas (central e setoriais).
12. Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais.
13. No. de livros, periódicos e títulos em geral.
14. N.º e condições de laboratórios de informática.
15. N.º. De equipamentos informáticos e condições de uso e acesso pelos estudantes.
16. N.º e condições de laboratórios específicos.
17. Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.
18. Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos.

DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Existe um planejamento das atividades da instituição? Como funciona?
2. O planejamento incorpora ações para a melhoria contínua? Existe relação entre a autoavaliação e o planejamento? Justifique.
3. Quais são os mecanismos para a realização dessas ações?
4. Existia avaliação institucional antes da implantação do SINAES? Desde quando? Com quais resultados? Como estava organizada?



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

5. Existe consenso sobre os objetivos do processo de autoavaliação?
6. Houve acordos sobre a metodologia utilizada e os objetivos a atender? Como ocorreu?
7. Houve, no decorrer do processo de autoavaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva? Justifique.
8. Houve participação suficiente para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da autoavaliação da maior parte da comunidade? Justifique.
9. Foi possível colher e sistematizar as informações importantes disponíveis na instituição quando foi realizada a autoavaliação? Justifique.
10. Foi necessário gerar informação adicional? Por quê?
11. O processo de autoavaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a instituição?
12. O relatório de autoavaliação conseguiu comunicar bem as conclusões do processo de avaliação interna?
13. Houve discussão dos resultados, dos relatórios, com a comunidade?
14. Houve ações e mudanças imediatas como resultado do processo de autoavaliação?
15. Houve modificações incluídas no planejamento de futuras atividades?
16. Que questões foram mantidas e quais mudaram para a continuidade do processo de autoavaliação no âmbito do SINAES?
17. Houve divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação interna?

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

1. Projeto Pedagógico Institucional
2. Projeto Pedagógico dos cursos
3. Relatórios parciais de autoavaliação.
4. Relatório final de autoavaliação.
5. Ações decorrentes das conclusões da autoavaliação.
6. Nº de eventos e seminários de difusão dos processos de autoavaliação.



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

1. Os critérios de admissão são conhecidos, discutidos e divulgados? Como são construídos?
2. Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais?
3. Estão regulamentados os direitos e deveres dos estudantes? Como?
4. O processo de ensino contempla as condições acadêmicas de ordem de matrícula dos estudantes matriculados? Justifique.
5. Existem mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos? Como funcionam?
6. Existem mecanismos para incorporar novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem? Como funcionam?
7. Têm se desenvolvido indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes? Quais?
8. Como têm evoluído nos últimos cinco anos? São empregados os resultados na revisão e organização dos processos de ensino-aprendizagem?
9. Quais as condições institucionais desenvolvidas no que diz respeito às questões burocráticas (inscrições, transferências, horários e outros)?
10. Quais os aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante?
11. Quais as dificuldades? Existe um plano para superar as dificuldades detectadas?
12. Há instâncias que forneçam bolsas de ensino, pesquisa e extensão? Quais? Quantidade de bolsas e tipos.
13. Há instâncias que favoreçam a participação dos estudantes em eventos? Existem programas de mobilidade e intercâmbio? Estão baseados em normas e critérios para sua concessão? Quais são elas?
14. Há políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes? Quais?
15. Há políticas de incentivo para a criação de empresas júnior, incubadoras? Descreva.
16. Há políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior? Descreva.



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

17. Há programas e práticas de iniciação à ciência e de formação inicial de futuros pesquisadores? Descreva.

EGRESSOS

(1) Núcleo básico e comum

1. Inserção profissional dos egressos.
2. Participação dos egressos na vida da Instituição.

(2) Núcleo de temas optativos

1. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?
2. Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?
3. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?
4. É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?
5. Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?
6. Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
7. Que tipos de atividades desenvolvem os egressos e quais contribuições sociais têm trazido?

(3) Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

1. Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos.
2. Dados sobre a ocupação dos egressos.
3. Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.
4. N.º de Candidatos.



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

1. N.º de Ingressantes
2. N.º de Estudantes matriculados por curso
3. N.º de Estudantes com bolsas
4. N.º médio de estudantes por turma
5. N.º de bolsas e estímulos concedidos
6. N.º de intercâmbios realizados
7. N.º de eventos realizados
8. N.º. de participações em eventos
9. N.º de trabalhos de estudantes publicados

Indicadores

1. TSG - Taxa de Sucesso na Graduação*.
2. GPE - Grau de Participação Estudantil*
3. Tempo médio de conclusão do curso.
4. Aluno tempo integral/professor
5. Aluno tempo integral/funcionário técnico-administrativo*

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira

1. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis?
2. As obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas?
3. Os salários dos docentes e dos técnico-administrativos estão sendo pagos regularmente?
4. Estão ocorrendo atrasos? Há quanto tempo os salários estão sendo pagos com atraso?
As multas dos atrasos apresentados estão sendo corrigidas e pagas?
5. Foi necessário acordo com sindicato para que ocorressem estes pagamentos?
6. Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional são atualizados em número e em qualidade?
7. Há uma política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da IES?
8. Compõe o orçamento a destinação de verbas para capacitação de docentes e técnico-



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

administrativos?

9. Existe controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesas correntes, de capital e de investimento?

(3) Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

1. Aluno tempo integral/técnico-administrativo.
2. Planilha de contratação de pessoal docente.
3. Planilha de contratação de pessoal técnico-administrativo.
4. Planilha financeira que compõe o PDI.
5. Tabela de cursos oferecidos (graduação, pós-graduação, sequenciais e a distância) pela IES.
6. Folhas de pagamento dos docentes e dos técnico-administrativos (últimos 6 meses).
7. Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos.
8. Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes.
9. Planilha de gastos com multas (trabalhistas e outras).

Indicadores

1. Relação orçamento/gastos (semestral e anual).
2. Relação ingressantes/concluintes.
3. Relação docentes em capacitação/docentes capacitados (em nível de pós-graduação – especialização, mestrado e doutorado).
4. Relação dos técnico-administrativos em capacitação/ capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado).
5. Formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos etc.).
6. Há serviço de ouvidoria? Como funciona?
7. Existem mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos/unidades?



Ofício nº: 001/2013/CPA

Diamantina, 22 de fevereiro de 2013

8. Existe uma estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos?
9. Incluir outros itens não mencionados e que sejam importantes para a Instituição, tendo em vista as suas finalidades essenciais, suas especificidades e a sua missão (por exemplo: hospitais universitários, teatros, rádios, atividades artísticas, esportivas e culturais, museus, fazenda experimental, zoológico etc.).